

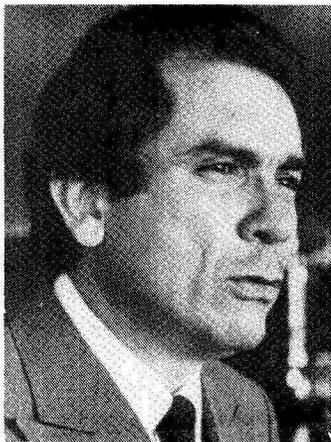
# Posto-chave também tem disputa polarizada 38

O cargo de 1º secretário é o segundo mais cobiçado da Mesa do Senado. O 1º secretário administra a Casa, a gráfica e o centro de processamento de dados. É uma função tipicamente executiva, e para exercê-la dois senadores estão se candidatando: **Mendes Canale** (PMDB/MS) e **Raimundo Lira** (PMDB/PB), ambos declarando-se preocupados com os funcionários que não trabalham.

O nome de Canale foi lembrado por um grupo de dezoito peemedebistas, que também tinham simpatia pela candidatura do senador **Márcio Lacerda** (PMDB/MT). Lacerda resolveu apoiar Canale, que já foi 1º secretário do Senado, quando a Casa era presidida por **Petrônio Portela**. O senador de Mato Grosso do Sul diz que enviou então um cartão aos colegas, relatando as gestões do grupo e enfatizando que a 1ª secretaria "não é um cargo que se postule, mas uma missão".

Canale foi deputado estadual de 1950 a 1958, deputado federal no período de 1961 a 1962 (assumiu como suplente), prefeito de Campo Grande de 1963 a 1967 e de 1970 a 1973, e senador de 1975 a 1983. Em 1987, voltou ao Senado. Um fato marcante na sua vida parlamentar foi a presidência da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou atentados a bancas de jornais e entidades da sociedade civil na década de 70.

O senador apoia a candidatura de **Nelson Carneiro** à presi-



**Raimundo Lira e Mendes Canale: por um cargo-chave**

dência da Casa, e diz que não está disputando a 1ª secretaria: aceitou a indicação como uma missão, e sustenta que não irá disputar em plenário, se perder a eleição na bancada do PMDB. Ele não tem uma plataforma, por considerar que como a Mesa do Senado é um colegiado, e o presidente terá um programa de ação, o trabalho deverá ser desenvolvido conjuntamente. Tem, entretanto, algumas idéias que submeterá aos companheiros, se for eleito.

Uma das sugestões que Canale pretende fazer à Mesa é a de promoção de um recadastramento funcional:

"O funcionário terá de dizer onde está, quem é e o que faz. O principal, hoje, no Senado, é saber quantos somos, onde estamos e o que fazemos. Tem gente

que recebe o salário pelo correio. Aqui, se todo mundo for chamado a trabalhar, não há espaço físico suficiente".

Outra intenção de Canale é a de dotar as comissões técnicas de condições para que ofereçam assessoramento aos senadores:

"Hoje, a assessoria é centralizada. As comissões têm de ser descentralizadas, com técnicos dos setores sobre os quais compete a elas opinar. Uma idéia de um senador seria então encaminhada à comissão, que faria uma pesquisa sobre tudo o que diz respeito ao assunto. Deste trabalho surgiria a proposição legislativa".

O senador **Raimundo Lira** diz que sua candidatura surgiu a partir de um desejo dos companheiros de eleger para a 1ª secretaria alguém com experiên-

cia administrativa. Em seu primeiro mandato eletivo, Lira é empresário, economista e administrador, exibindo em seu currículo a recuperação de várias empresas:

empresas:  
"Fui sentindo a disposição dos senadores de eleger alguém com capacidade para reestruturar o Senado, e sendo estimulado. Minha candidatura se consolidou" afirma.

Lira defende o respeito à decisão da bancada do PMDB, para que seja mantida a tradição de o plenário apenas homologar o resultado do maior partido da Casa. Partidário da candidatura do senador **Alfredo Campos**, o senador paraibano acha que será vitorioso na bancada, e tem como uma das propostas oferecer aos funcionários treinamento e especialização:

"A Casa tem um número excessivo de funcionários, mas tem gente capaz. Os que não aparecem para trabalhar prejudicam a imagem do Senado. A sociedade está exigindo que o Poder Público cumpra seu papel em relação à austeridade. Com este clima na opinião pública, teremos condições políticas para trazer o pessoal para o trabalho. Ou o servidor deixa o emprego, ou vem dar a sua colaboração".

Lira quer também modernizar a gráfica, e acha que em tempos de crise é preciso fazer o útil e o necessário, desprezando as grandes obras. Por isto, defende uma reforma nos gabinetes dos senadores, ao invés da construção de um anexo.